



Estudo dos Tratados Espirituais: **"Último Retiro"**

Estudo dos Tratados Espirituais:

«Último Retiro»



INTRODUÇÃO a «ÚLTIMO RETIRO»

É a 14 de agosto de 1906, que Isabel da Trindade vai anunciar à Madre Maria de Jesus (Priora do Carmelo de Paray-le-Monial) que no dia seguinte à noite, irá começar o seu retiro anual, o último, como ela o sabe muito bem(...) (Obras completas, p. 142)

Este retiro tem um teor bem diferente dos outros uma vez que Isabel de encontra doente. Será o seu último retiro já na enfermaria.

Por um lado, não assiste em comunidade aos ofícios e às refeições e por outro lado é a solidão e o silêncio durante o dia. Isabel da Trindade vai passar os seus dias em oração, leitura, silêncio e repouso.

A Madre Germana refere que as suas páginas foram «escritas no decurso de penosas insónias, debaixo de tão pungentes dores que a pobre jovem se sentia desfalecer» (R215). Isabel busca conformar a sua vida com a de Cristo!

Estudo dos Tratados Espirituais:

«Último Retiro»

INTRODUÇÃO a «ÚLTIMO RETIRO»

Este retiro tem uma verdadeira densidade autobiográfica e um significado cronológico, traduzindo as realidades espirituais dominantes de dezasseis dias. O último retiro pertence a um registo de diário. É o ofício de «louvor, de glória». Isabel vai «ensinar» esse ofício, «conformar a minha vida (...) para cumprir o meu ofício de “Laudem Gloriam”»

(Obras completas, p. 146)

O último retiro revela também *a presença do sofrimento ...* Isabel faz uma identificação com o Crucificado, sempre reafirmada e aprofundada « *Ele pôs-me a substituí-lo na cruz*». «*Eis o que me quero fazer ensinar: a conformidade, a identidade com o meu adorado Mestre, o crucificado por amor*. Este sofrimento impele Isabel para um *acentuado cristocentrismo*, ou seja, a dor física é colocada como (...) imagem do Crucificado por amor...». Como prolongamento do seu cristocentrismo encontra-se **Maria**.

É nesta imagem de Maria, como a Mãe do seu Senhor que esteve ao pé da cruz de Jesus, que agora junto de si, Isabel doente a vai (..)« *ensinar sofrer como Ele*». (Obras completas, p. 147-8)



Estudo dos Tratados Espirituais:

«Último Retiro»



INTRODUÇÃO a «ÚLTIMO RETIRO»

Isabel vai ainda escrever algumas reflexões mas recorrendo frequentemente às escrituras.: ...”Abrir a Escritura é mergulhar na verdade, é recorrer à objetividade da fé que deve reger por inteiro o nosso caminho espiritual».

A Escritura indica-nos um «caminho traçado» e uma «regra da vida» que nos «ensina, nos instrui, onde podemos estudar este divino Modelo».

«O *Último Retiro* nasce duma sede de verdade total em Deus, de entrega, até à fibra mais íntima do coração, ao “Crucificado por amor”... É antes um grito de amor perante esse “demasiado grande amor” de Deus (UR34), um grito saído do “fundo dum abismo sem fundo” (UR1). Desde o coração até à caneta, em tudo perpassa o Sopro de Deus.» (Obras Completas, p. 150)

O Último Retiro de Laudem Gloriae

1º Dia - quinta-feira 16 de agosto

Nescivi “Nada mais soube”

Neste primeiro dia de retiro Isabel já nada quer saber, senão “conhecê-lo, a Ele, a comunhão com os seus sofrimentos, a conformidade com a sua morte”. Só quando estiver identificada com este Exemplar divino, que é Cristo, toda transposta n’ Ele e Ele em mim, então cumprirei a minha vocação eterna .

Isabel refere ainda que ninguém penetrou o mistério de Cristo na sua profundidade, a não ser a «Virgem». Maria é aquela que « o segredo guardava e meditava no seu coração» (...)

Esta Mãe de graça vai formar a minha alma a fim de que esta sua pequena filha seja uma imagem viva do Filho Eterno». (Obras completas, p. 151-2)



O Último Retiro de Laudem Gloriae

2º Dia



No silêncio das faculdades

Isabel guarda toda a sua força para Jesus... seguindo a Regra, Isabel diz «No silêncio encontrareis a força».

Guardar a sua força para o Senhor, é realizar a unidade em todo o seu ser pelo silêncio interior, é reunir todas as suas potências para as ocupar no exercício do amor.

Isabel tem presente de novo esta pequenina palavra: «Nescivi». Ela entende dentro de si que nada mais sabe senão *Ele!*

Ela quer estar e descobrir e nada a perturba ou a faz sair do seu «sagrado silêncio».

É uma alma que como Ela própria diz entrou na “fortaleza do santo recolhimento”.

A alma descobre Deus presente, vivendo nela; sente-se unificada torna-se pois, “a unidade é o trono da Santíssima Trindade”. (Obras completas, p. 152-4)

O Último Retiro de Laudem Gloriae

3º Dia

Em presença de Deus



Ao longo das suas cartas, Isabel cita algumas vezes São João, São Paulo e S. João da Cruz.

São Paulo é uma referencia para Isabel assim como as suas cartas, os seus escritos que surgem como uma fonte de inspiração.

Para Isabel poder cumprir dignamente o seu ofício de Laudem gloriae, deve manter-me em tudo «na presença de Deus».

É São Paulo quem profere e que ilumina Isabel de que Deus nos elegeu, «antes da criação para sermos imaculados e santos, na sua presença, em caridade» é Ele que penetrou tão profundamente no «segredo escondido, no coração de Deus desde o começo, dos tempos». (Obras completas, p. 155-6)

O Último Retiro de Laudem Gloriae

4º Dia

A Fé

Se na carta anterior Isabel se inspirou em São Paulo a fim de que, cada vez mais tente conformar a sua vida com a deles, nesta carta Isabel vai inspirar-se em São João, o discípulo muito amado por Jesus. É Ele que vai entreabrir um pouco «as portas eternas».

No recolhimento da sua “cidade interior” Isabel sente que é necessário apagar todas as outras luzes e só receber a grande iluminação ou seja, a «única chama» que é Cristo. Para tal, a Fé é a luz só ela deve iluminar o «esposo». Luz que brilha e que só Ela a faz ver e «tendo a claridade de Deus».

Também Moisés surge como homem que era « inabalável na sua fé, como se tivesse visto o invisível».

Igualmente São Paulo diz que a fé é a substância das coisas que se deve esperar e, demonstração das que não se vêem». (Obras completas, p. 157-8)



O Último Retiro de Laudem Gloriae

5º Dia

Rumo ao Calvário

Isabel começa por registrar que todos os eleitos, aqueles que se encontram banhados na grande luz de Deus, todos eles tiveram que passar pela «grande tribulação» e conhecer a dor (imensa referindo-se aqui à Paixão do Senhor). Todos de uma forma ou de outra antes de serem «transformados de glória em glória,(...)» foram conformados à do verbo encarnado, o Crucificado por amor.

A Alma que quer servir a Deus, diz Isabel, deve estar resolvida a comungar *efetivamente* na paixão do seu Mestre.

«Glorifico-me na Cruz de Jesus Cristo. Com Jesus Cristo estou pregada à Cruz..» e ainda «sofro no meu corpo o que falta à paixão de Cristo(...)».

As provações de fora ou de dentro, não alteram em nada, «nem fome nem sede» ... aquilo que sacia, que alimenta a Alma de Isabel é «a vontade do Pai». (Obras completas, p. 159-160)



O Último Retiro de Laudem Gloriae

6º Dia

Essas almas são *virgens*

Isabel fala do Cordeiro e do louvor das *virgens* ao Pai Aquele que São João chama «o Fiel, o verdadeiro».

Estas almas *virgens*, quer dizer livres, separadas, despojadas, de tudo libertas, salvo do seu amor, apartadas de tudo e, sobretudo de si mesmas, desapegadas

de todas as coisas. Este estado da alma exige renúncia de si mesma, ... que morte! Como refere São Paulo: «Morro a cada dia». Eis a condição: é preciso estar-se morto! Isabel proclama a bem-aventurada morte em Deus!

«Vivo, já não eu, mas é cristo que vive em mim; e o que tenho de vida neste corpo de morte, tenho-o na fé do Filho de Deus que me amou, e se entregou por mim». (Obras completas, p. 161-2)



O Último Retiro de Laudem Gloriae

7º Dia

Nada mais senão a glória do eterno

Isabel inicia com o salmo « Os céus narram a glória de Deus». SL 18.1

Uma vez que a sua Alma é um céu onde vive esperando “a Jerusalém celeste” impõem-se que o seu céu cante a glória do Eterno, nada mais do que a glória do Eterno.

Este dia é de louvor e de glória fazendo-a viver na luz onde a Alma contempla o seu Deus(...)

Os seus momentos de sofrimentos, desgostos, incapacidades (...) da alma ou do corpo, servem para narrar a glória do Mestre.

São João da Cruz fala da ditosa transformação, ou seja, «Cada um é o outro e ambos são apenas um», para ser «louvor de glória» do Pai! (Obras completas, p. 162-3)



O Último Retiro de Laudem Gloriae

8º Dia

Prostram-se, adoram... lançam suas coroas

Para poder de dia e de noite prostrar-se e adorar incessantemente o Senhor, digno de receber a glória, a honra e o poder, Isabel recorre a São Paulo.

Ele diz que «o Pai os fortifica em poder pelo seu espírito, quanto ao homem interior, de modo que Jesus Cristo habite pela Fé nos seus corações e que sejam enraizados e fundados no amor».

Pegando nas palavras do apóstolo, Isabel diz que a condição para cumprir dignamente o seu ofício de laudem gloriae é exatamente estar “enraizado e fundado no Amor”!

A Alma primeiro deve «prosternar-se» em que nada perturbe o abismo do seu nada. Depois, só então, é que pode «adorar». A adoração que entende Isabel é êxtase do amor. (Obras completas, p. 164-5)





O Último Retiro de Laudem Gloriae

9º Dia

Sede santos porque eu sou santo

Isabel pega como que neste mandamento e apresenta Jesus como Aquele que é Santo e que chama todos à santidade. O desejo de Cristo é que sigamos a sua imagem, ou seja, diz São Pedro «que fomos feitos participantes da natureza divina».

São Paulo diz: Somos filhos de Deus (...); Sabemos que quando Ele aparecer seremos semelhantes a Ele, porque o haveremos de ver tal como Ele é. E todo o que n'Ele tem esta esperança, *santifica-se como Ele mesmo é santo*».

Ser santo como Deus é santo, tal é, parece a norma dos filhos do seu amor! É à luz destas palavras que a Alma caminha “a sós com Ele só” sabendo que somos imaculados e santos *em sua presença de amor*.

(Obras completas, p. 166-7)

O Último Retiro de Laudem Gloriae

10º Dia

Num eterno presente

Partindo da expressão «Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito», Isabel sente que Jesus lhe pede para viver como o Pai «num eterno presente». Isto significa que é um Agora eterno, ou seja, sem antes nem depois. Para tal, Isabel como São Paulo precisa de dizer para si: «Por seu amor, tudo perdi».

Ou seja, despoja-se dela mesma e de todas as coisas, porque uma Alma precisa de estar por inteiro desperta na fé voltada assim para o Mestre.

Então «adorará sempre o seu Deus por causa d'Ele próprio» e viverá, à sua imagem, nesse eterno presente em que Ele vive. (Obras completas, p. 168-9)



O Último Retiro de Laudem Gloriae

11º Dia
(continuação)

Toda a Trindade habita na alma

Isabel está recolhida na solidão interior, «...nas profundezas do poder de Deus», onde Deus se faz ouvir!

Proferindo novamente as palavras de São Paulo, Isabel diz que a Palavra do Senhor é “... viva e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes: chega até à separação da alma e do espírito, mesmo até às articulações e à medula”. No entanto, não basta ouvir a palavra, é preciso guardá-la. E é ao guardá-la que a alma será «santificada na verdade», como desejo do Mestre.

“É a Trindade inteira que habita na alma, que em verdade a ama, quer dizer, ao guardar a sua palavra!”. A Alma compreendendo esta riqueza, entende em si mesma o gozo, o Bem que é não outro senão o próprio Deus. É o ter-se presente que é «... semelhança com o Ser divino» diz São João da Cruz. E São Paulo concretiza referindo «...que Ele realiza todas as coisas segundo o conselho da sua vontade». Isabel sente que é isto que o Mestre lhe pede «fazer todas coisas segundo a sua vontade, que nada mais é que *«encerrá-la na de Deus»*».

(Obras completas, p. 170-1)





O Último Retiro de Laudem Gloriae

12º Dia

Por Ele, tenho acesso junto ao Pai

Tendo presente São Paulo que refere que é através de Cristo que «por Ele tenho acesso, junto do Pai» que todo o ser está “repleto” da sua presença, que sendo «sepultados com Ele pelo batismo, e ressuscitados com Ele pela Fé no poder de Deus... para vos tornar santos, puros, irrepreensíveis diante d’ Ele...».

Isabel entende que todas as almas de boa vontade, em conformidade com o «*demasiado grande amor*» que o Senhor a tem em si, é manifestado no santo recolhimento. É aí que tenho «acesso junto do Pai» que me guardará na sua presença!

“É pelo Sangue da sua Cruz que tudo pacificará no meu pequeno céu, para que ele seja verdadeiramente o repouso dos Três”. Para Isabel viver é Cristo, o meu Mestre vive em mim! (Obras completas, p. 172)

O Último Retiro de Laudem Gloriae

13º Dia

Andar em Jesus Cristo

Pegando novamente nas “instruções” de São Paulo, Isabel compreende que para se realizar o plano divino é necessário mergulhar em todas as coisas em Cristo, ou seja, é preciso traçar uma regra de vida: «Caminhai em Jesus Cristo, diz-me enraizada n’Ele, edificada por Ele, fortalecida na fé, e n’Ele crescendo cada vez mais pela ação de graças».

Segundo Isabel, *Caminhar em Jesus Cristo* é sair de si, perder-se de vista, abandonar-se a cada minuto a Ele, é ficar “enraizada” no Amor de Jesus Cristo.

Continua referindo que uma Alma assim “despojada” de si mesma e revestida de Jesus Cristo fazem com que a Alma fique ainda mais ou melhor: «enraizada mais profundamente no amor» do seu Mestre.

No entanto, São Paulo recomenda-lhe que esteja fortalecida na fé, essa fé que a mantém vigilante no amor e que a leva a dar graças «Pai, dou-te graças!». Ele quer que eu cresça em Jesus Cristo! (Obras completas, p. 174-5)



O Último Retiro de Laudem Gloriae

14º Dia

Conhecê-lo



Isabel profere neste dia que o seu desejo (...) *é conhecê-lo, a Ele, e a comunhão com os seus sofrimentos, e a conformidade com a sua morte.*”

Para tal, a sua caminhada ou meta é tentar chegar onde Cristo a destinou, ou seja, tomando-a para si e todo o seu cuidado é tender para o que está adiante, para «“(…) o prêmio da vocação celeste a que Deus me chamou em Jesus Cristo”». Mas, como responder à dignidade desta vocação?

Isabel descobre que o segredo é: *«Para mim viver é Cristo!... Vivo, já não eu, mas é Cristo quem vive em mim».*

São Paulo, lhe “ensina” que é preciso ser transformado em Jesus Cristo *«Aqueles que Deus conheceu na sua presciência também os predestinou para serem conforme à imagem do seu Filho».* Este divino Modelo, com o qual me identifico tão bem, que é Jesus Cristo volta a “abrir” os meus olhos e eu só posso responder dizendo: *« Eis-me aqui, venho, ó Deus, para fazer a vossa vontade».* (Obras completas, p. 176)

O Último Retiro de Laudem Gloriae

15º Dia

Rainha das virgens rainha das mártires

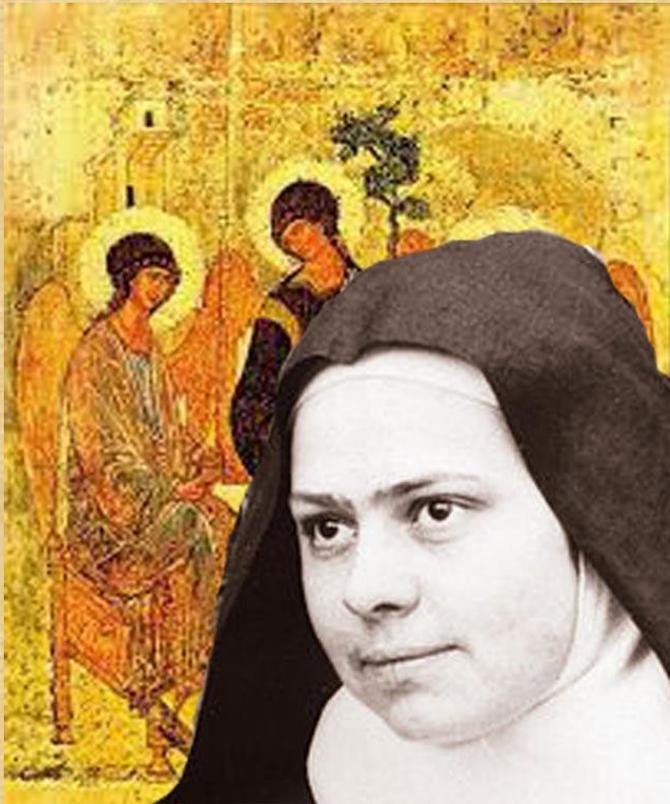
Isabel vem dizer-nos que além de Jesus Cristo, a Virgem é a figura que foi também o grande louvor de glória da Santíssima Trindade.

Neste dia, Isabel fala-nos da Virgem Maria e de como aprende com Ela.

«Esta Rainha das virgens é também Rainha dos mártires; mas é ainda *em seu coração* que a *espada a trespassou*, porque nela tudo se passa no interior!»

A virgem que guardava todas as coisas no seu coração, que acompanhou em tudo o ofício da vida do Senhor «*pura, imaculada, irrepreensível aos olhos de Deus*».

Agora é o meu Mestre que me diz: «Eis aí a tua Mãe», ou seja, Ele dá-ma por Mãe aprendendo eu a sofrer como o seu filho. (Obras completas, p. 178-9)



O Último Retiro de Laudem Gloriae

16º Dia

Beatitude e Céu antecipado

Isabel enquanto espera ser levada para a “santa Jerusalém”, em que começa a vida de eternidade, manifesta que o desejo do seu Mestre é habitar a sua Alma, tal como o Pai e o seu Espírito de amor, para que tenha com Eles «comunhão».

«Já não sois hóspedes ou estrangeiros, mas antes da casa de Deus», enuncia São Paulo.

E para Isabel ser da «casa de Deus», é viver no seio da tranquila Trindade, no meu abismo interior, nessa “fortaleza inexpugnável do santo recolhimento” de que fala São João da Cruz.

Isabel termina referindo que o esplendor da sua glória é o céu onde estará plenamente unida a Ele! (Obras completas, p. 180-2)

